

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 021 08/06/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (08/06/09)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 17,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 44,50 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 9,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 25,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 13,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 13,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,30 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 11,00/ cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 71,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)⁵ - R\$ 600,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,63</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,25</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,73</p> <p>- Galinha Caípira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,85</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,50 a 3,00</p>	<p>Renda de produtor rural deve crescer até R\$ 12 bi</p> <p>A alta recente dos preços dos produtos agrícolas deve injetar pelo menos R\$ 6 bilhões de renda no campo neste ano, segundo os cálculos do Ministério da Agricultura. Consultorias privadas preveem um acréscimo de até R\$ 12 bilhões na receita em relação às previsões iniciais, que apontavam queda de 7%. Nos últimos 30 dias, as cotações de soja, algodão e açúcar, por exemplo, subiram 13%, 22%, 18%, respectivamente, nas bolsas internacionais. A recuperação de preços trouxe de volta otimismo ao campo e abriu perspectivas mais favoráveis para o plantio da próxima safra.</p> <p>Fonte: Cosmo Online</p> <p>Brasil irriga 3,4 milhões de hectares de áreas plantadas</p> <p>O processo de irrigação contribui para o desenvolvimento e modernização da agropecuária ao promover o enriquecimento dos solos, minimizar a instabilidade climática, elevar a produtividade das lavouras e favorecer a criação de rebanhos. O Brasil irriga 3,4 milhões de hectares (o que corresponde a 16% da produção de grãos), dos quais 1,3 milhão de hectares estão na região Sudeste e 1,1 milhão no Rio Grande do Sul. Estão em solo brasileiro 12% da água superficial potável da terra, além de grande volume de água subterrânea, como os 70% do Aquífero Guarani, por exemplo.</p> <p>Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</p> <p>Cotação do leite no País mantém-se em alta</p> <p>A cotação do leite no mercado interno mantém-se em alta, imune à estagnação dos preços no mercado internacional. As expectativas era de preços altos para o produto. No leilão mensal de aquisição promovido pela Fonterra, maior compradora mundial de leite, as cotações recuaram 4,1% em relação ao pregão anterior (realizado em março). Com isso, o preço pago pela tonelada caiu para US\$ 2,1 mil. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a queda na cotação chega a quase 7%, afirma Otavio Farias, da Alliance Commodities.</p> <p>Fonte: Gazeta Mercantil</p> <p>Biofortificação: desenvolvimento de produtos agrícolas mais nutritivos</p> <p>O desenvolvimento de produtos agrícolas mais nutritivos, ricos em micronutrientes e com maior valor nutricional, é uma das linhas de pesquisa da Embrapa. Estes alimentos apresentam como vantagens a possibilidade de serem usados na dieta básica de populações que praticam a agricultura de subsistência nas regiões mais pobres do mundo e em programas sociais de combate à fome, por exemplo</p> <p>Fonte: Agrolink</p>

Certificação chega à horta em Ibiúna

Município paulista quer garantir origem e agregar valor a legumes e hortaliças que já são referência em qualidade

O município de Ibiúna, na região de Sorocaba, a 62 quilômetros da capital, é conhecido com um dos maiores produtores de legumes e hortaliças do Estado de São Paulo. São 2.500 olericultores que plantam 117 culturas, entre as quais 56 tipos diferentes de hortaliças. As 13 mais cultivadas geram um volume anual de 44 mil toneladas.

A vasta extensão territorial - 1.093 quilômetros quadrados -, com muitos remanescentes de floresta atlântica nativa, água abundante e clima ameno, além da topografia bastante ondulada, favoreceram a olericultura. A cidade integra, há muitos anos, o cinturão verde de São Paulo, responsável pelo abastecimento, com frutas e legumes, da população da região metropolitana.

Mas os olericultores querem mais: desde o início do ano eles se movimentam para conseguir um certificado de origem, uma espécie de selo que ateste que aquele pé de alface ou aquela caixa de cenouras, por exemplo, saíram de suas lavouras. "As hortaliças e legumes produzidos em Ibiúna têm fama pela qualidade", explica o secretário municipal de Agricultura, Maurício Tachibana.

"O problema é que na maioria das vezes a procedência não é identificada no ponto de venda." Isso faz com que muitos produtos de outras localidades sejam vendidos como se fossem de Ibiúna. Os produtores locais acreditam que, com a certificação da origem, podem agregar valor à produção. "O comprador verá que o produto tem o selo de Ibiúna e o associará à nossa tradição de qualidade."

A prefeitura recorreu ao Sebrae-SP e iniciou um trabalho com as cooperativas e associações de produtores convencionais e orgânicos do município. Foram selecionados cem produtores que, além de terem interesse em obter o selo, se dispuseram a abrir sua produção para o treinamento dos demais - o município possui cem produtores orgânicos e 2.400 convencionais de hortaliças.

PARCERIA

Metade dos escolhidos já trabalha no sistema orgânico. O passo seguinte foi fazer uma parceria com o Sindicato Rural de Ibiúna para o treinamento dos produtores e de seus empregados, visando à adoção de boas práticas agrícolas. Os cursos são oferecidos por intermédio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Na semana passada, os produtores estavam fazendo o curso de olericultura orgânica, mas já estão programados cursos de aplicação de defensivos e de operação de trator. O coordenador, João Rodrigues Barbosa, conta que, na maioria, são produtores familiares. "Muitas vezes temos pai e filho, patrão e empregado no mesmo curso."

Para que o produtor obtenha o selo, ele precisa atender a exigências que vão das boas práticas agrícolas, como o manejo adequado do solo e da água, e a utilização correta dos defensivos, até os cuidados com o meio ambiente e com os funcionários. "Não se admite que um funcionário aplique defensivo sem estar com os equipamentos de proteção", disse o diretor de Agricultura, Arnaldo Prado Leite Júnior.

Outra exigência fundamental é a rastreabilidade: "Ele precisa seguir uma série de controles que permitem saber desde o tipo e quantidade de semente utilizada, até o período em que a lavoura foi irrigada. Vamos saber detalhes, como de que talhão ou canteiro saiu aquele produto." As informações estarão interligadas a um sistema central de dados que permitirá dimensionar os volumes de produção, facilitando a comercialização.

Faz parte do projeto criar uma central de vendas, com estrutura para lavagem, seleção e embalagem dos produtos. "Vamos atender principalmente ao pequeno produtor, que não tem estrutura própria." A central se incumbirá das vendas, eliminando o intermediário. O projeto está na fase inicial, mas o diretor acredita que a obtenção do selo não demora. "Está tudo encaminhado."

Fonte: Estado de São Paulo